

## SONDAGEM INDUSTRIAL – CNI (SÃO PAULO)

2º Trimestre de 2011

### Atividade industrial paulista fecha em baixa no fim do segundo trimestre de 2011

#### Sumário Executivo

- Pesquisa junto a 198 empresas: 93 pequenas, 77 médias e 28 grandes;
- O **nível de atividade da indústria** paulista apresenta queda no fechamento de junho do ano de 2011. Após a redução no mês de abril, houve um leve crescimento no mês de maio na produção industrial, mas em junho o indicador decresceu significativamente. O volume de produção nesses últimos três meses de 2011 obteve um ritmo de atividade inferior ao observado no mesmo período do ano de 2010.
- A indústria paulista, vem apresentando um ritmo de decrescimento desde abril deste ano, a indústria está trabalhando bem inferior ao seu nível usual, visto que no período em análise o indicador de **Utilização da Capacidade Instalada – efetiva-usual** situou-se abaixo dos 50 pontos.
- O indicador de **evolução do nível de estoques**<sup>1</sup>, diferentemente do volume de produção e da utilização da capacidade instalada, apresentou crescimento efetivo situando-se acima dos 50 pontos, mas guiado por comportamento de aumento e queda nos últimos três meses do ano. Diferente do que ocorreu no segundo trimestre de 2010, quando o índice apresentou crescimento linear e ainda situando-se abaixo dos 50 pontos.
- Na comparação do 2º trimestre com o 1º trimestre de 2011 todos os índices sobre a **condição financeira**<sup>2</sup> das indústrias paulistas exibiram piora, mas se comparado com o mesmo período do ano anterior o único indicador que não apresentou queda foi o referente a situação financeira
- Apesar da maioria dos **indicadores de expectativas** para os próximos seis meses terem registrados valores acima dos 50 pontos, mesmo com queda em alguns indicadores, ao se comparar com o segundo trimestre de 2010 e primeiro trimestre de 2011 é possível observar que os industriais paulistas estão menos otimistas.

<sup>1</sup> O índice de evolução de estoques passou a ser divulgado mensalmente a partir de janeiro de 2011, antes era divulgado apenas trimestralmente.

<sup>2</sup> Os indicadores referentes à situação financeira das indústrias são divulgados trimestralmente.

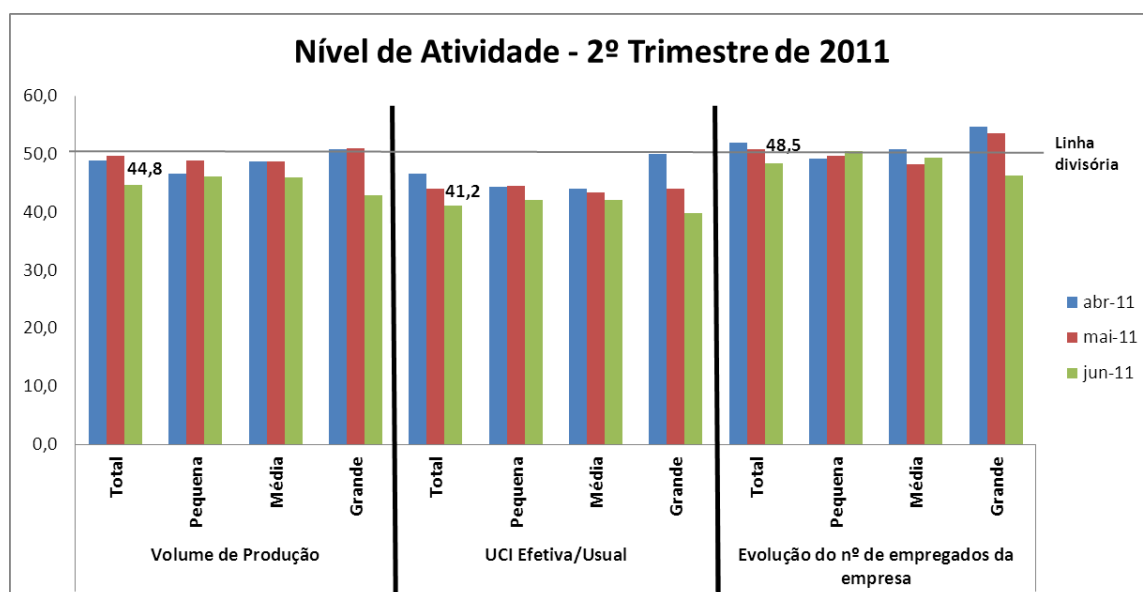
- A **elevada carga tributária** permanece como o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo no 2ºTri/11, presente em 71,7% das citações dos empresários, seguida pela competição acirrada de mercado que representa 44,9%
- Entre o 1º Tri/11 e o 2º Tri/11, o problema que mais cresceu para as indústrias paulistas foi **a falta de demanda**, passando da quarta para a terceira posição dentre os problemas mais citados pelos empresários paulistas, em contra partida o que teve a maior que da foi **a taxa de juros elevada** mesmo assim ainda é um forte problema enfrentado pelas indústrias.

## AVALIAÇÃO DO 2º TRIMESTRE DE 2011

### 1. O INDICADOR DO NÚMERO DE EMPREGADOS DA INDÚSTRIA APRESENTOU DECRESCIMENTO LINEAR E EFETIVO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011

Todos os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas situaram-se abaixo dos 50 pontos nos três primeiros meses de 2011.

O indicador de **volume de produção** apresentou um leve crescimento em maio de 0,7 pontos frente a abril quando o indicador era 49,0 pontos e passou para 49,7 pontos. Já o mês de junho comparado com maio teve uma forte queda de 4,9 pontos chegando a 44,8 pontos. Ao comparar este indicador nos meses de junho de 2010 e junho de 2011 o decréscimo foi similar ao visto em maio/junho, pois a queda foi de 4,3 pontos (foi de 49,1 em junho/2010 para 44,8 em junho/2011).



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam crescimento e valores abaixo de 50 indicam queda do volume de produção.

Desagregando por portes todas as indústrias apresentaram redução do indicador de volume de produção nos meses de maio e junho, onde as grandes indústrias lideraram a queda e apresentaram um decréscimo efetivo, pois caíram de 51,0 pontos maio/2011 para 42,9 em junho/2011. As pequenas e médias indústrias tiveram variação negativa igual de 2,7 pontos, atingindo respectivamente 46,2 e 46,1 pontos. Quando comparados os indicadores de junho de 2011 com do mesmo mês do ano anterior observa-se um comportamento similar ao visto acima. As grandes indústrias foram que registraram maior decréscimo 9,0 pontos entre junho de 2010 e junho de 2011, seguidos pelas médias apresentaram um indicador de 46,1 pontos em junho de 2011 pontos contra 47,1 pontos em junho de 2010, as pequenas indústrias, por sua vez, tiveram decréscimo de 0,9 pontos na mesma base comparação.

O indicador de **emprego** no total apresentou decréscimo de 2,4 pontos na comparação de junho e maio de 2011 registrando 48,5 pontos em junho. Quem impulsionou essa queda foram as grandes indústrias que reduziram 7,2 pontos, passando de 53,6 pontos em maio para 46,4 em junho. Tanto as pequenas como as médias indústrias apresentaram leve crescimento, mas ficou por conta das pequenas indústrias o crescimento efetivo chegando a 50,5 pontos em junho, já as médias foram para 49,4 pontos no mês de análise.

No resultado desagregado do segundo trimestre as pequenas indústrias tiveram um comportamento linear crescente em contra partida as grandes indústrias tiveram um comportamento linear decrescente. As pequenas indústrias caíram de abril para maio, mas em junho cresceram 0,7 pontos.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva ficou abaixo da usual** nos três últimos meses de 2011 e ainda apresentou decréscimo da produção neste período, distanciando ainda mais a produção da indústria paulista com nível de normalidade. Em junho do presente ano o indicador foi de 41,2 pontos, que indica redução de 2,8 pontos em relação a maio de 2011.

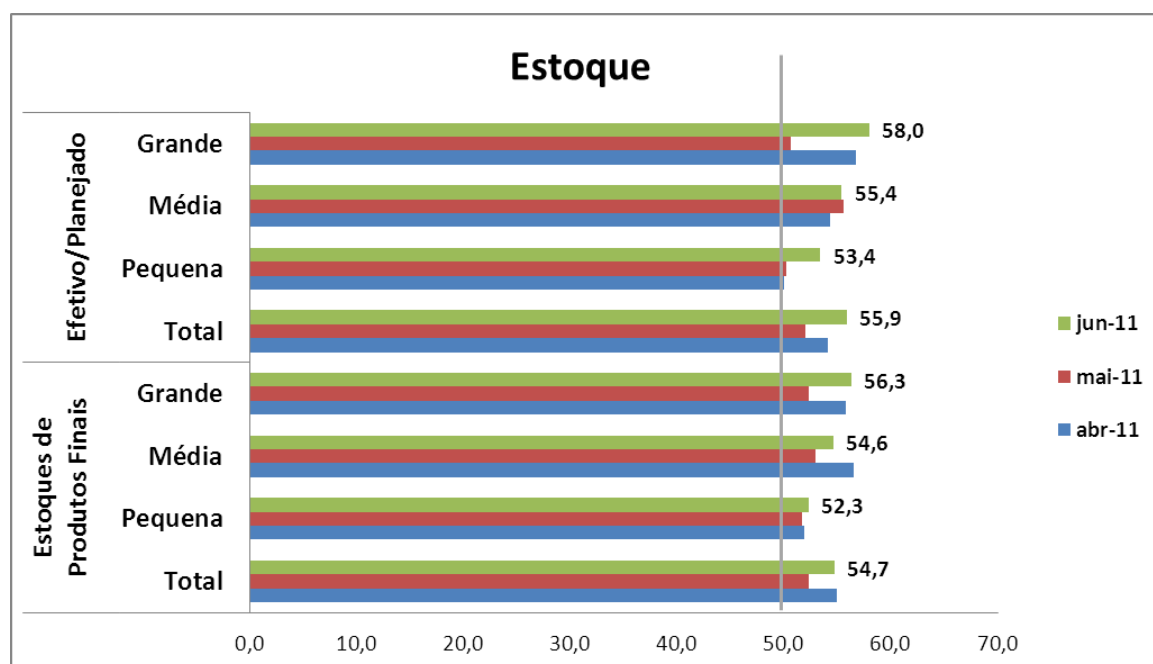
Na abertura por porte todas as indústrias apresentaram queda. Com a maior queda ficaram as grandes indústrias, que reduziu em 4,3 pontos em junho (39,8) frente a maio (44,1). Seguidas pelas pequenas e médias indústrias, que caíram 2,3 e 1,2 pontos respectivamente, ambas atingiram 42,2 pontos no mês de junho.

## **2. TODOS OS INDICADORES DE NÍVEL DE ESTOQUES FICARAM ACIMA DOS 50 PONTOS**

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais** apresentou decréscimo em todos os indicadores de abril para maio, em contra partida em junho todos

apresentaram crescimento. Mesmo com esse comportamento os indicadores situaram-se acima dos 50 pontos em todo o período.

Entre os meses de maio/11 e junho/11 a variação positiva do nível de estoque foi de 2,4 pontos, e o porte que mais contribuiu para este crescimento foram as grandes indústrias, com crescimento de 4,0 pontos, entre os meses de maio e junho de 2011. Em seguida vieram as médias indústrias que saíram de 53,0 pontos em maio e foram para 54,6 pontos em junho, por sua vez, as pequenas cresceram 0,6 pontos entre maio e junho chegando a 52,3 pontos em junho/11.



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam crescimento e valores abaixo de 50 indicam queda do nível de estoques de produtos finais.

O indicador de estoque efetivo/planejado busca demonstrar se o nível efetivo de estoques das indústrias está próximo do nível planejado. Desta forma, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados.

No período entre maio e junho o estoque efetivo ficou acima do planejado e cresceu 3,9 pontos marcando em junho 55,9 pontos. Na abertura por portes, nos três últimos meses do ano de 2011, a igualdade entre estoques efetivos e planejados ocorreu no mês de abril, para as pequenas indústrias, que em junho apresentou estoque efetivo acima do planejado em 53,4 pontos. As grandes indústrias tiveram forte crescimento em seus estoques entre maio e junho aumentando 7,4 pontos, já as médias indústrias caíram 0,2 pontos no mesmo período de análise. Mesmo com comportamento de queda entre abril e maio e crescimento entre maio e junho, na

maioria dos indicadores, todos ficaram acima dos 50 pontos nos três meses de análise (abril, maio e junho).

É possível inferir que quanto maior for o crescimento do volume de produção das indústrias menor é o seu nível de estoques de produtos finais e mais próximo será a igualdade entre estoques efetivos e planejados da indústria.

### 3. DOS INDICADORES DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS, TODOS APRESENTARAM COMPORTAMENTO DE QUEDA NO 2ºTRI/11 SE COMPARADO COM O 1ºTRI/11

No segundo trimestre de 2011 os industriais paulistas ficaram insatisfeitos com a margem de lucro operacional e com as condições de acesso ao crédito, visto que estes indicadores situaram-se abaixo do nível dos 50 pontos.

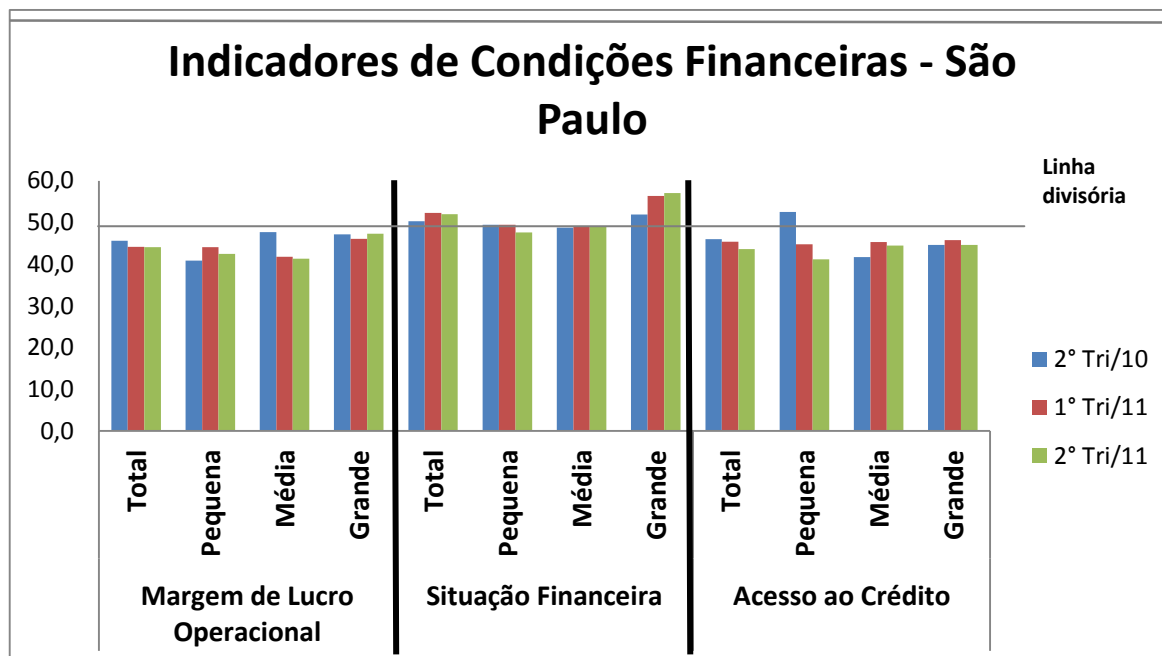
O indicador de **margem de lucro operacional** registrou leve queda ao passar para 44,1 pontos no 2ºTri/11 contra 44,2 pontos no 1ºTri/11. Ao se compara com o segundo trimestres de 2010, observa-se que as condições piores, visto que registrou uma queda de 1,5 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das médias indústrias são os que apresentam maior insatisfação com a margem de lucro operacional, pois apresentou queda no segundo trimestres tanto se olharmos para o 1ºTri/11 como para o 2ºTri/10, a queda mais significativa foi de 6,4 pontos entre o 2ºTri/11 e 2ºTri/10. As grandes indústrias apresentaram crescimento nesse segundo semestre, mas ainda não é satisfatório para os indústrias, pois o indicadores permanece abaixo me 50 pontos.

**Tabela 1: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo**

	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
<b>2º Tri/10</b>	45,6	40,9	47,7	47,2	50,3	49,5	48,8	51,9	<b>46</b>	52,5	41,7	44,6
<b>1º Tri/11</b>	44,2	44,1	41,8	46,1	52,3	49,5	49,1	56,4	<b>45,4</b>	44,8	45,3	45,8
<b>2º Tri/11</b>	<b>44,1</b>	<b>42,5</b>	<b>41,3</b>	<b>47,3</b>	<b>52,0</b>	<b>47,6</b>	<b>49,0</b>	<b>57,1</b>	<b>43,6</b>	<b>41,2</b>	<b>44,5</b>	<b>44,6</b>

Fonte: FIESP



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O índice de **situação financeira** diminuiu no 2ºTri/11, ao passar de 52,3 no 1ºTri/11 pontos para 52,0 pontos, no entanto manteve-se acima da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas mantiveram-se satisfeitos com a situação financeira das empresas. Na abertura por porte, apenas as grandes indústrias marcaram resultado acima dos 50,0 pontos no segundo trimestre do ano. Já as pequenas e médias indústrias situaram-se, abaixo dos 50 pontos, sendo que as médias indústrias se mantiveram próximas à linha divisória, com 49,0 pontos, já as pequenas estão mais afastadas da linha divisória com 47,6 pontos.

Por fim, o indicador de **acesso ao crédito** no 2ºTri/11 foi de 43,6 pontos, 1,8 pontos a menos do que foi registrado no 1º trimestre de 2011. Com esse nível o indicador assumiu o menor valor desde o 4º trimestre de 2009 (43,2 pontos).

As pequenas indústrias foram as que mais contribuíram para a queda do índice ao recuar em 3,6 pontos entre o 2ºTri/11 e 1ºTri/11 e 11,3 pontos entre o 2ºTri/11 e 2ºTri/10. As médias empresas apresentaram leve queda de 0,1 entre o segundo e o primeiro trimestre de 2011 e as grandes tiveram um leve crescimento de 0,7 no mesmo período de análise. No entanto, é importante ressaltar que a queda dos indicadores apenas enfatizou a deficiência do acesso ao crédito por parte das indústrias paulistas.

#### 4. ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA PERMANECE COMO O PROBLEMA MAIS CITADO E AINDA TEVE FORTE CRESCIMENTO NO 2º TRIMESTRE DE 2011

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 71,7% dos entrevistados, e ainda mostrou crescimento de 4,7 pontos percentuais em relação aos 67% de citações no 1º Tri/11. O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as pequenas empresas (81,7%), seguida pelas médias (64,9%), e por fim, pelas grandes (57,1%).

A **competição acirrada de mercado** se mantém como segundo principal problema enfrentado pela indústria paulista e apresentou crescimento ao passar de 40,2% no 1º Tri/11 para 44,9% no 2º Tri/11. As grandes e pequenas indústrias, com 50% e 49,5%, respectivamente, são os portes que mais sofrem com esse problema. Já as médias indústrias, apesar de estar abaixo dos outros portes (37,7%), ainda apresentam resultado elevado.

Entre o 1º Tri/11 e 2º Tri/11, o problema que mais cresceu para as indústrias paulistas foi a **falta de demanda**, que passou da quarta para a terceira posição dentre os problemas mais citados pelos empresários paulistas. 35,4% das indústrias citaram este item como problema. O porte industrial que mais citou este problema no segundo trimestre de 2011 foram as médias empresas (39%), acompanhado pelas pequenas (33,3%), e por fim, as grandes empresas com 32,1.

A **taxa de câmbio** subiu da 7ª para a 4ª posição entre o 1º Tri/11 e o 2º Tri/11, tornando a ser um dos principais problemas para as indústrias paulistas, visto que caiu da 4ª para a 7ª posição. 25,8% das indústrias paulistas citaram este item como principal problema enfrentado pela indústria.

O **alto custo da matéria prima** caiu da terceira posição para a quinta no 2º Tri/11 contra o 1º Tri/11, sendo 24,7% do problema dos industriais. Este resultado foi puxado principalmente pela forte queda de 11,4 pontos percentuais para as grandes indústrias, seguido pelas médias e pequenas indústrias que caíram respectivamente 8,9 e 0,4 pontos percentuais.

A **taxa de juros elevada** caiu uma posição indo sendo o sexto problema mais citado pelos industriais no segundo trimestre de 2011 representando 21,2% dos problemas. Este resultado foi puxado pela opinião das pequenas e grandes indústrias, pois 29,3% de ambos os portes consideraram tal item como problema no 1º Tri/2011.

A **falta de trabalhador qualificado** caiu para 7ª posição como principal problema enfrentado pelas indústrias paulistas, sendo apontados por 18,2% das mesmas.

A seguir é mostrada a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 2ºTri/11 e o 1ºTri/11:

Tabela 2: Principais Problemas Enfrentados pela Indústria Paulista (%)

	Problema	2º Tri/2011				1º Tri/2011			
		Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1	Elevada carga tributária	71,7	81,7	64,9	57,1	67,0	65,0	71,3	65,9
2	Competição acirrada de mercado	44,9	49,5	37,7	50	40,2	37,1	48,8	34,1
3	Falta de demanda	35,4	33,3	39	32,1	29,1	27,9	38,8	14,6
4	Taxa de câmbio	25,8	17,2	32,5	35,7	20,7	12,9	27,5	34,1
5	Alto custo de matéria-prima	24,7	20,4	24,7	39,3	30,7	29,3	23,8	48,8
6	Taxas de juros elevadas	21,2	20,4	23,4	17,9	27,6	29,3	23,8	29,3
7	Falta de trabalhador qualificado	18,2	19,4	16,9	17,9	21,1	27,1	15,0	12,2
8	Falta de capital de giro	13,6	14	15,6	7,1	14,9	17,1	15,0	7,3
8	Falta de financiamento de longo prazo	10,1	6,5	13	14,3	9,6	10,7	7,5	9,8
10	Inadimplência dos clientes	9,1	12,9	6,5	3,6	8,0	12,1	5,0	0,0
11	Outros	7,9	11,8	5,3	0	5,0	4,5	6,6	3,6
12	Capacidade produtiva	7,6	9,7	6,5	3,6	6,1	7,1	6,3	2,4
13	Falta de matéria prima	3	3,2	2,6	3,6	7,7	9,3	7,5	2,4
14	Distribuição do produto	2,0	2,2	2,6	0,0	3,4	3,6	2,5	4,9

Fonte: FIESP

## 5. EXPECTATIVAS QUANTO AS EXPORTAÇÕES PERMANECEM ABAIXO DOS 50 PONTOS

As expectativas de **exportações** para os próximos 6 meses reduziu em 4,1 pontos, entre os meses de maio/11 e junho/11 se afastando ainda mais da linha divisória. Na desagregação por porte, as grandes indústrias registraram o pior desempenho, pois a queda de 7,5 pontos apresentando um decréscimo efetivo, pois o indicador caiu de 52,3 para 44,8. As pequenas e médias indústrias caíram 2,0 e 1,4 pontos respectivamente. O que indica que estes portes esperam que as exportações se reduzam nos próximos 6 meses.

O aumento das expectativas quanto à **demanda por produtos** foi de 1,5 pontos entre maio e junho de 2011. As médias indústrias obtiveram maior crescimento, impulsionando esse crescimento, foram de 55,9 para 58,4 pontos no mesmo período de análise. As pequenas e grandes indústrias vieram logo em seguida marcando 59,1 e 60,2 pontos respectivamente.

Quanto ao **número de empregados** nos próximos 6 meses, as expectativas das indústrias paulistas também sofreram leve crescimento. O índice geral consolidou-se com 52,3 pontos em junho/11. O único dos portes industriais a indicar uma queda foram as médias, que passaram de 52,1 pontos em maio/11 para 51,6 pontos em junho/11.

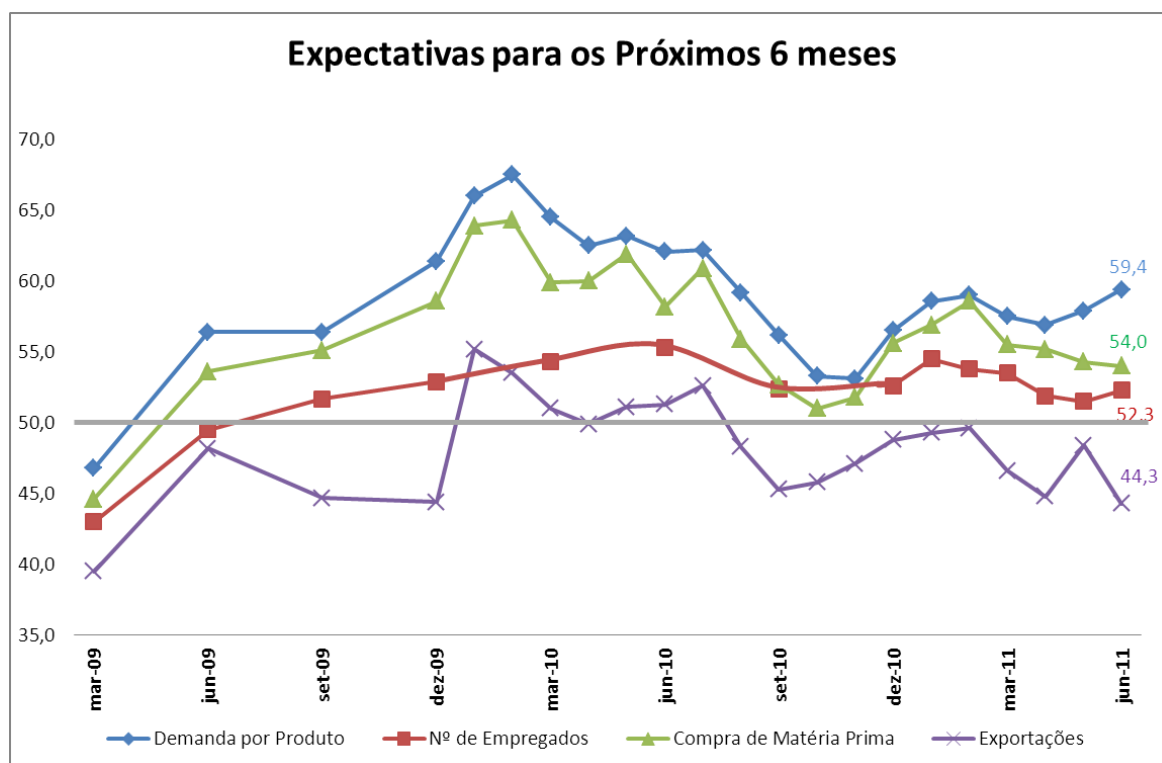
As expectativas de **compras de matérias-primas** apresentaram leve redução de 0,3 pontos entre os meses de maio e junho de 2011. O porte responsável por esta redução foi o das grandes indústrias, com redução de 3,8 pontos. As pequenas indústrias cresceram 2,3 pontos e as médias foram de 53,1 pontos em maio/11 para 55,3 pontos em junho de 2011.

Como pode ser observado no gráfico abaixo, apesar dos industriais paulistas seguirem otimistas com a demanda de produtos, número de empregados e compra de matéria prima para os próximos 6 meses, este otimismo é inferior ao observado segundo trimestre de 2010.

A seguir, a tabela de expectativas para os próximos 6 meses:

Tabela 3: Indicadores de Expectativas para os próximos 6 meses

Período	Demanda por Produtos				Nº de Empregados				Compra de Matéria-prima				Exportações			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
abr/11	56,9	54,4	55,1	59,8	51,9	51,4	50,8	53,0	55,2	52,9	53,9	57,8	44,8	46,2	40,9	46,6
mai/11	57,9	56,9	55,9	59,9	51,5	51,5	52,1	51,0	54,3	53,5	53,1	55,7	48,4	43,3	47,8	52,3
jun/11	59,4	59,1	58,4	60,2	52,3	53,8	51,6	51,8	54,0	55,8	55,3	51,9	44,3	41,3	46,4	44,8



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as expectativas para os próximos seis meses são otimistas e valores abaixo de 50 indicam que as expectativas para os próximos seis meses são pessimistas. Os indicadores de expectativas eram divulgados trimestralmente até janeiro de 2010, a partir desta data passou a ser divulgada mensalmente.